

# UNIDADE DE POLICIAMENTO COMUNITARIO – UPC: POLICIA E COMUNIDADE EM BUSCA DE SEGURANCA PUBLICA NO BAIRRO ARAXA/AP\*

*Aline Karina Monteiro dos Santos Melo\*\**  
*Luciano Magnus de Araújo\*\*\**

## **RESUMO:**

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise descritiva do contexto histórico da UPC – Unidade de Policiamento Comunitário, destacando o Japão e Brasil como adepto desta filosofia, ressaltando essa forma de policiar. E ainda demonstrar, como este se deu no estado do Amapá e a sua implantação no bairro Araxá. O objetivo geral é investigar policiamento comunitário, quando implantado com base nas diretrizes da filosofia de polícia comunitária obtém os resultados esperados através do trabalho desenvolvido juntamente com o apoio da comunidade. A problemática gira em torno do questionamento quando implantada a UPC - unidade de Policiamento Comunitário, o trabalho desenvolvido traz mudanças para o local quando falamos em segurança pública. Para extrair os dados necessários, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, posteriormente pesquisa de campo com moradores e militares. Os dados foram coletados através de questionários semiabertos e entrevistas semiestruturadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** policiamento comunitário, comunidade, segurança pública, parceria, Araxá.

## **RÉSUMÉ:**

cet article vise à faire une analyse descriptive du contexte historique de l'UPC – Unité de Police Communautaire, en soulignant le Brésil comme l'adepte de cette philosophie, mettant en évidence ce qui est de cette forme de police. Et pourtant montrer comment ce la se produit dans l'état d'Amapáe et son application dans Araxá quartier. Objectif global est de déterminer si la police communautaire lorsqu'ils sont déployés sur la base des principes de la philosophie de la police communautaire, réussit à atteindre la sécurité publique à travers le travail avec le soutien de la communauté. La question tourne autour de la question: avec l'introduction de l'UPC – Unité de Police Communautaire, le travail apporte des changements à l'endroit quando l'on parle de la sécurité publique. Pour extraire eles donnés nécessaires, il a effectué une recherche documentaire, puis une enquête sur locu entre les residents et les militaires. Les données ont été recueillies au moyen de questionnaires semi-ouverts et des entretiens semi-structurés.

**MOTS-CLÉS:** police communautaire, la communauté, la sécurité publique, partenariat, Araxá.

---

\* Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

\*\* Aline Karina Monteiro dos Santos: [karinasantosk45@gmail.com](mailto:karinasantosk45@gmail.com) Aluna concluinte do curso de graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá.

\*\*\* Orientador prof.º MsC. Luciano Magnus de Araújo. E-mail: [proflucianounifap@gmail.com](mailto:proflucianounifap@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A filosofia de Polícia Comunitária não é algo novo dentro das instituições militares. Sua origem remonta desde a antiguidade na China, como um programa policial, e em meados de 1891 o Japão tornou-se adepto. Esta prática tem por objetivo, minimizar ou sanar os problemas sociais com a participação da comunidade e também efetivar uma prevenção criminal.

Quando falamos em prevenção, podemos mencionar a teoria da prevenção criminal, o qual descreve a importância da participação das pessoas, sendo um ponto positivo na questão da segurança pública.

No Brasil este programa consolidou-se em projeto a partir de 1980 através da Secretária Nacional de Segurança Pública –SENASP. Começou de uma forma lenta, já que uma minoria de policiais não aceitava esta nova forma de policiar. E assim foi sendo disseminada por diversas cidades com nomenclaturas diferenciadas. No entanto, com o mesmo princípio.

Com algumas alterações feitas para região norte, esta filosofia já em andamento em Guaçuí/ES veio para Macapá/AP. Houve a implantação desse projeto de polícia comunitária no bairro Araxá em 1997. Atualmente, continua com a mesma definição de sua origem, mas com o advento da tecnologia, a atividade policial passou a contar com uma tecnologia de ponta.

Sabe-se que existe opiniões divergentes em torno do trabalho desenvolvido por muitos militares, pois a instituição como um todo é vista como opressora da sociedade. Então a justificativa em pesquisar essa temática, surgiu devido a reimplantação do projeto no bairro Araxá, e através dos estudos realizados será possível mostrar se a filosofia está sendo praticada tanto por policiais, quanto pela comunidade para saber se está surtindo o efeito esperado de parceria entre as partes envolvidas.

O trabalho em questão engloba o campo das ciências políticas, então é possível fazer uma análise e/ou avaliação acerca das políticas públicas oferecidas ao bairro Araxá. Diante dos fatos, esta temática é de grande relevância, pois além de ser uma prática antiga, porém pouca debatida nos dias atuais, faz com que novos questionamentos sejam levantados. Durante a pesquisa bibliográfica ficou notório a escassez de materiais em nível nacional e regional que serviriam de apoio para a construção do artigo. Devido sua relevância, tem como objetivo oferecer meios para futuros estudiosos do tema.

O objetivo geral da pesquisa é fazer uma investigação para saber se: a polícia comunitária obtém o êxito esperado através do trabalho desenvolvido juntamente com o apoio da comunidade. Os objetivos específicos são identificar as estratégias utilizadas na implantação da Unidade de Policiamento Comunitário; averiguar se a capacitação de policiais que prestam serviços na UPC – Araxá está de acordo com a filosofia de polícia comunitária; apontar as ações

de mobilização da comunidade que possibilitem a participação da mesma junto a UPC; avaliar se a parceria entre polícia e comunidade, contribui para a redução da criminalidade.

A pergunta que norteia as hipóteses é: Com a implantação da UPC - unidade de Policiamento Comunitário, o trabalho desenvolvido traz mudanças para a comunidade quando falamos em segurança pública? As hipóteses levantadas são: 1. Polícia comunitária aceita pela comunidade; 2. Parceria entre polícia e comunidade reduz a criminalidade.

O trabalho foi organizado da seguinte forma: Contextualização histórica do modelo de Policiamento Comunitário no Japão, Brasil e em Macapá/AP; Histórico do bairro Araxá/AP; Implantação do Projeto de Polícia Interativa, Reimplantação da Unidade de Policiamento Comunitário – UPC no bairro Araxá; análise dos resultados oriundos da pesquisa em campo.

A pesquisa tem como atores sociais os moradores do bairro Araxá/AP domiciliados desde 1990. Este estudo se concretizou no 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Amapá – PMAP, na Unidade de Polícia Comunitária – UPC do Araxá, e ainda se buscou subsídios no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

## **2. METODOLOGIA**

Para obter as informações desejadas, no primeiro momento, houve o levantamento do material bibliográfico sobre a temática escolhida, pois seriam necessários para a construção do artigo. Então a pesquisa bibliográfica

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI & LAKATOS, 2006, p. 158)

Utilizou-se como referências livros, revistas eletrônicas, artigos, monografias, textos apresentados em encontros nacionais sobre segurança pública. Através destes haverá a obtenção de informações científicas para a construção do artigo.

No segundo momento, ocorreu a pesquisa em campo, cujo objetivo foi coletar dados, através do método quantitativo.

O método quantitativo ressalta – tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utiliza-se de técnicas estatísticas. (DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008, p.6)

Para com a comunidade foram aplicados cem (100) questionários semiabertos e após o preenchimento foi realizada a entrevista semiestruturada com 100 moradores antigos.

A entrevista semiestruturada tem como características questionamento básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. (TRIVIÑOS 1987, p. 146 *apud* MANZINI, 2004, p. 2)

Manzini (2004) acrescenta ainda que este tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Foram selecionados onze militares que compõem o efetivo da UPC<sup>1</sup> para responderem ao questionário semiaberto. Devido a não autorização dos nomes no trabalho, entrevistou-se com nome fictícios o Coronel Joaquim Oliveira, que a época foi o primeiro militar responsável pela Polícia Interativa no Araxá em 1997, o Subtenente Mário Gomes, e o Subtenente Benício Santos.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MODELO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO BRASIL E EM MACAPÁ/AP**

Polícia Interativa e/ou Polícia Comunitária é um programa que existe há anos, o Japão adotou esta filosofia em meados de 1891, instalando em seu território as unidades policiais denominadas de Kobans e Chuzaishos. E com o tempo passou por modificações, perdendo sua originalidade, sendo subordinado aos meios tecnológicos e a politicagem que rodeia a segurança pública.

Mas é necessário destacar um conceito para entender melhor sua dimensão, então essa filosofia é.

Uma filosofia de estratégia organizacional e distribuição dos serviços de polícia que tem por objetivo aumentar o poder de decisão, intervenção, e de participação de comunidades organizadas na definição, planejamento e controle desses serviços. (SOUZA, 2005, p. 1)

Dessa forma, esta filosofia e seus desdobramentos, deixa claro que a mesma seria a atuação da polícia em parceria com todos os seguimentos organizacionais da sociedade, com o intuito de elaborar estratégias as quais proporcionara a participação do cidadão e a motivação policial como um todo.

---

<sup>1</sup>UPC: Unidade de Policiamento comunitário.

Aceita a filosofia, entra em pratica o Policiamento Comunitário, este atua na prevenção e na resolução de conflitos. Contribui ainda, com a assistência social às famílias, ou seja, esse trabalho só é possível com a parceria entre o policial e o cidadão. Então este é entendido como:

Policiamento adaptado as exigências do público que é atendido, em que o policial presta um serviço completo. Isso significa que o mesmo policial realiza patrulhas e trabalha em uma mesma área, em uma base permanente, atuando em parceria com a população desse entorno. (SENASP - MANUAL DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO, 2009 P.4)

De acordo com Souza (2005), polícia comunitária seria a filosofia de trabalho e Policiamento Comunitário a ação de policiar junto à comunidade, ou seja, a forma de pensar e agir a ação policial.

Esta pratica trata-se de uma instância de envolvimento e comprometimento comunitário, de uma postura de inclusão e de responsabilidade de todos. Essa instancia consiste no envolvimento efetivo das comunidades nas discussões dos seus problemas de insegurança e no encontro das soluções. A participação da comunidade não substitui a polícia, mas permite comportamentos e posturas capazes de fortalecer a harmonia coletiva, a qualidade de vida dos cidadãos, bem como diminuir a incidência de atos agressivos. (GUIMARÃES, 2000, p. 3)

Nesse sentido, Bordin (2009, p. 353) ressalta que no Brasil a instituição policial militar ganhou espaço somente após a promulgação da Constituição Federal de 1988.

No entanto, percebe-se que existem várias nomenclaturas para este tipo de policiamento, que são as ações desenvolvidas pelas polícias desde a década de 1980 no Brasil, estas são designadas como Unidade de Polícia Pacificadora - Rio de Janeiro, Polícia Cidadã - Bahia, Policiamento Ostensivo Volante - Pará, Polícia Interativa e/ou Polícia Comunitária - Amapá, entre outros.

Em 1985, dava-se início na cidade de Guaçuí/Espirito Santo, o projeto de Polícia Interativa, objetivando a parceria entre a polícia e a comunidade. Este objetivo só foi possível devido a criação do Conselho Comunitário de Segurança.

Com esta filosofia, houve a necessidade de fazer mudanças, já que o policial estava acostumado a agir com repressão e só depois a prevenção no atendimento as ocorrências. O policiamento ostensivo a pé foi o passo inicial de aproximar o militar comunitário e a comunidade. Neste momento foram levantados os dados necessários para conhecer as necessidades as sugestões e as críticas que surgiam durante esse processo. E por ter surtido o efeito esperado o projeto foi abrindo novos caminhos para outros Estados, como foi o caso no Amapá.

O Coronel Carlos Nazareth Cerqueira, precursor da Polícia Comunitária no Brasil, orientou o então Capitão Júlio César que estava à frente do projeto em Guaçuí/ES. Este veio

para Macapá em 1995, para ministrar no 1º Batalhão o curso de Polícia Interativa, com as devidas modificações para o norte do Brasil.

#### **4. HISTÓRICO DO BAIRRO ARAXÁ**

O bairro Araxá está localizado na zona sul da capital amapaense, mais precisamente as margens do rio Amazonas. Tem sua origem em meados de 1991. Fonseca & Costa (2015, p.15) afirmam, que nessa época “a maioria das pessoas eram advindas das ilhas ribeirinhas em busca de trabalho e educação para os seus filhos”.

As cidades, com certeza, são os centros de convergências de todos os anseios e desejos sociais de uma sociedade estruturada. Lá, todas as pessoas se dirigem para viver, conviver, sobreviver. (SENASP - Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária, 2008, p. 29)

No início, o local foi invadido por populares e este passou a ser denominado de ‘invasão do Araxá’. Em 1994 os moradores se uniram e fizeram o trabalho de capina e roçagem em parte da localidade, que por sinal era coberta por Aturiazeiros<sup>1</sup>.

Vale ressaltar que não havia comprovação legal a sua existência, e segundo consta em relatos dos moradores, a época o local era uma área privada de domínio da Marinha. Então, as benfeitorias eram feitas de forma clandestina.

Eu e minha família morávamos em uma localidade ribeirinha, no mês de agosto de 1994 vendemos nosso terreno e decidimos vim para Macapá e fomos uma das muitas famílias que invadiram uma pequena área no Araxá. E nessa época por conta própria construímos as pontes de madeira, já que a maré adentrava ficando impossível a locomoção pelo chão, e posteriormente água encanada e energia. (JOÃO LOPES, 65 ANOS. MORADOR ANTIGO, 2015)

A migração desordenada ocasionou um inchaço populacional e como consequência houve o aumento da criminalidade, surgindo novos desafios para as instituições governamentais, principalmente para as forças policiais e para a própria comunidade. Então, Assad (2006, P. 7) descreve que esse movimento foi causado pelo êxodo rural e pelo fluxo migratório para a capital, onde populações ribeirinhas abandonaram seus locais de origem, devido as expectativas de emprego e melhores condições de vida em geral.

#### **5. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE POLÍCIA INTERATIVA NO BAIRRO ARAXÁ**

No processo de implantação, o efetivo policial era especificamente 18 homens. No entanto, a área de atuação começou a incluir outros bairros como Pedrinhas, Marco Zero no limite da Rodovia Juscelino Kubistchek, a Praça Marlindo Serrano (atual complexo do Araxá) e no auge o projeto alcançou um efetivo policial de aproximadamente 50 homens.

---

<sup>1</sup> Aturiazeiros: espécie de vegetação que cobria a orla do bairro.

Esse efetivo era distribuído com a finalidade de aproximar tanto na parte social como também no serviço policial, cujo objetivo era resolver o problema de segurança através do policiamento ostensivo preventivo fardado altamente diversificado, pois havia pontes e casas construídas em palafitas na parte esquerda de quem adentrava no bairro.

Segundo o Coronel Joaquim Oliveira (2015) houveram estudos no bairro para a implantação do posto de Polícia Interativa, pois havia um curso de formação de soldados em andamento, e através desses jovens aspirantes o comando da Polícia Militar conseguiu fazer um levantamento. Para isso adentraram civil paisano no bairro e fizeram a análise social e criminal do local para que fossem aplicadas na época algumas referências técnicas para iniciar o trabalho.

Assim sendo, havia a necessidade em ser feito um serviço policial misto, e este era realizado por policiais a pé, em viaturas e ainda se tentou o policiamento em bicicleta, mas este último não vigorou devido as condições das ruas na época.

De fato, a implantação com o primeiro posto policial com o projeto de Polícia interativa em Macapá data de 16 de setembro de 1997, devido as condições de extrema violência no bairro Araxá e adjacências.

O local era dominado por gangues de rua, as obrigavam os moradores a saírem do bairro nos finais de semanas e retornando somente as segundas-feiras. O saldo era um alto índice de homicídio, invasões, furtos, roubos de residências e tráfico de entorpecentes. Estes eram os crimes com maior incidência no bairro, o que desencadeava uma série de outros delitos como prostituição, receptação de produtos furtados e roubados e grande envolvimento de adolescentes nessas ocorrências. (FONSECA & COSTA 2015, P.14)

Segundo o Subtenente Mário Gomes (2015), o local onde funcionava a Polícia Interativa iniciou com um destacamento de maneiras precárias que foi sanado com uma reforma no prédio que servia para acomodar os serviços fornecidos pela instituição. As melhorias somente foram oferecidas depois que a comunidade reconheceu o papel que a Instituição policial representava.

E quando consolidado e alcançado os resultados positivos do projeto, tudo mudou, pois os moradores foram beneficiados, ou seja, outros aparelhos do Estado adentraram no bairro e serviços de cidadania foram oferecidos, tais como: escolas, unidade básica de saúde, saneamento básico (água encanada, energia elétrica, ruas pavimentadas).

Na época uma minoria não aceitava os benefícios que o projeto trouxera para a comunidade, pois existiam pessoas que lucravam com a criminalidade (traficantes, pessoas que cometiam furtos e outras práticas delituosas). Todavia, a comunidade participava efetivamente das decisões do que era o policiamento na região, assim, o trabalho trouxe resultados positivos

para o bairro surtindo o efeito esperado em que chegou a ter no auge da implantação redução nos índices de criminalidade.

Segundo o Subtenente Benício Santos (2015), a implantação da Polícia Interativa só foi possível devido à ajuda do Conselho Interativo de Segurança Pública - CISEG.

Quando se pensa em fazer funcionar o projeto de Polícia Interativa, faz-se necessário a criação de um órgão que possa auxiliar a polícia em sua missão em atender a comunidade. E este órgão tem o objetivo de coordenar a participação da comunidade junto aos órgãos de segurança pública da área jurisdicional no município, desenvolvendo atividades visando elevar o nível de segurança, bem como contribuir para a manutenção dos recursos oficiais existentes, abrindo horizontes, e assim os membros das instituições, entendam válidos para ampliar a segurança e o bem-estar de todos.

Como o objetivo principal do projeto na época era reduzir os índices de criminalidade, saindo da área da repressão e partindo primeiramente para prevenção com ênfase sempre na diminuição das estatísticas da criminalidade.

Como já mencionado, na época o bairro foi escolhido por ser o mais violento da zona sul e a Polícia Militar precisava responder a essa demanda com uma estratégia moderna com um aparato tecnológico que existe por trás disso que é o Policiamento Ostensivo Produtivo Comunitário – esse é o nome técnico da Polícia Interativa, tudo isso baseado na construção de confiabilidade entre Polícia e Comunidade.

E toda a região alcançada pela polícia ganhou um aspecto de segurança amplo e este passou a ser referência no Estado, em seguida houve a implantação do posto policial comunitário nos bairros Perpetuo Socorro e Nova esperança, pois o foco principal foi alcançado, diminuir os altos índices de violência, o que somente foi possível com o apoio da comunidade que interagiu e compreendeu o verdadeiro propósito do projeto.

Por ser um projeto de cunho político este durou apenas quatro anos durante o governo PSB (Partido Socialista Brasileiro), findando-se em meados de 2001 no governo PDT (Partido Democrático Trabalhista).

Diante das dificuldades em implantar e consolidar o projeto, ou quando um programa e/ou projeto é interrompido ou desativado como o caso ocorrido no bairro Araxá faz com que haja consequências positivas e negativas. Então, Muniz, J. et al (1997), analisam que “devido as resistências e os obstáculos enfrentados desde o início, esta desativação representou a vitória de setores que se opunham as transformações na doutrina e nas formas tradicionais de atuação policial, que desejavam preservar a autossuficiência corporativa dos órgãos de segurança pública que desaprovavam ou temiam a sua abertura ao diálogo com a sociedade civil, e que

consideravam inócuo o enfretamento da desordem pública e exaltavam as práticas puramente repressivas como verdadeiro, se não único, ‘trabalho de polícia’.

### **5.1. REIMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO – UPC NO BAIRRO ARAXÁ**

Ainda falando do inchaço populacional, podemos destacar os últimos dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, no qual é possível avaliar o crescimento populacional do bairro.

**Tabela 01**

<b>Ano</b>	<b>Número/Habitantes</b>
2017	7.518
2010	8.713
2014	9.775

**Fonte: IBGE**

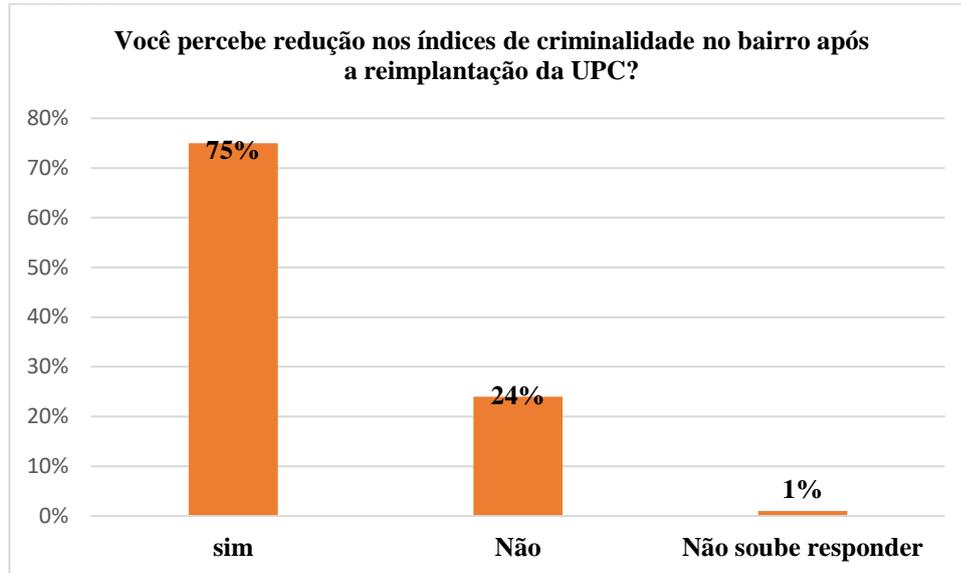
Conforme descrito pelos moradores “Passados anos sem segurança de qualidade, a comunidade reivindica por segurança, o projeto de Polícia Interativa volta com uma nova nomenclatura, mas com a mesma filosofia, cujo objetivo principal é diminuir os índices de criminalidade através da parceria entre a polícia e a comunidade”.

Assim, este projeto é reimplantado meados de 2014 durante o governo PSB, com uma moderna definição, mas com o mesmo objetivo. Surgem então as UPC’s – Unidade de Policiamento Comunitário, integrando dentro da base a Policia Civil e o IAPEN (Instituto Penitenciário do Amapá). Com um destacamento de 27 policias atuando diretamente e indiretamente nas atividades.

O governo PSB deixa o poder em 2014 e assume O PDT e ainda assim o projeto de polícia comunitária continua, muito diferente do efetivo de 1997. Atualmente a UPC tem 18 policiais no seu quadro de pessoal, são divididos em equipes sendo que são apenas (4) policiais no serviço diário.

### **6. RESULTADO DA COLETA DE DADOS COM OS MORADORES DO BAIRRO ARAXÁ**

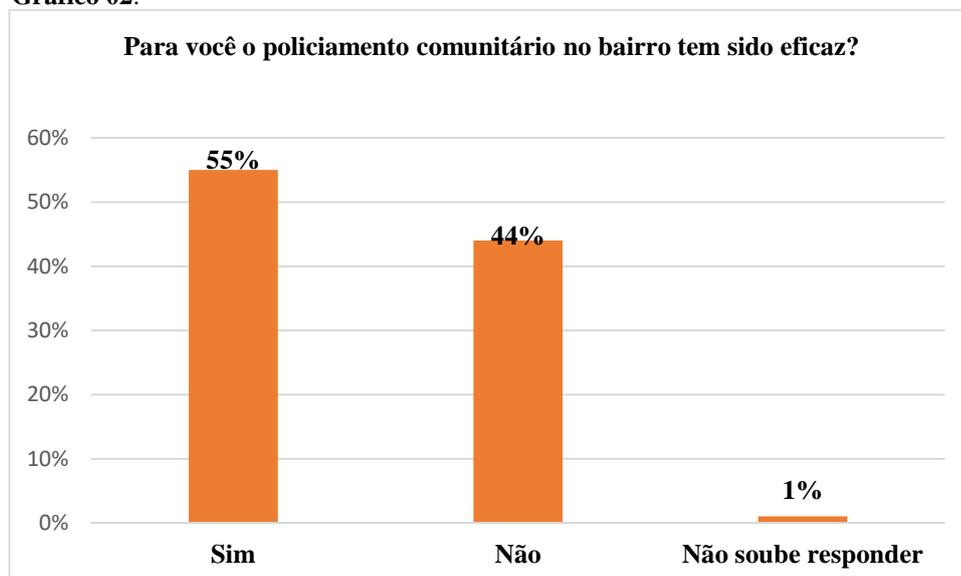
Com o intuito de fazer um estudo sobre a opinião da comunidade em relação ao trabalho desenvolvido pelo Policiamento Comunitário, foram aplicados 100 (cem) questionários semiabertos. De acordo com as respostas chegou-se à conclusão que:

**Gráfico 01.**

**Fonte: consulta com os moradores bairro Araxá 2015/2016**

A partir dos dados, constatou-se que 75% dos entrevistados percebem redução nos índices de criminalidade, 24% responderam que não há a redução e 1% não souber responder.

No decorrer da pesquisa em campo, ficou perceptível que parte da comunidade diz não saber dos resultados positivos alcançados pela polícia. Então de acordo com a opinião dos entrevistados, seria de suma importância que esses resultados chegassem até comunidade, através dos meios de comunicação como a rádio comunitário ou até mesmo em panfletos entregues pelos policiais nos momentos de patrulha.

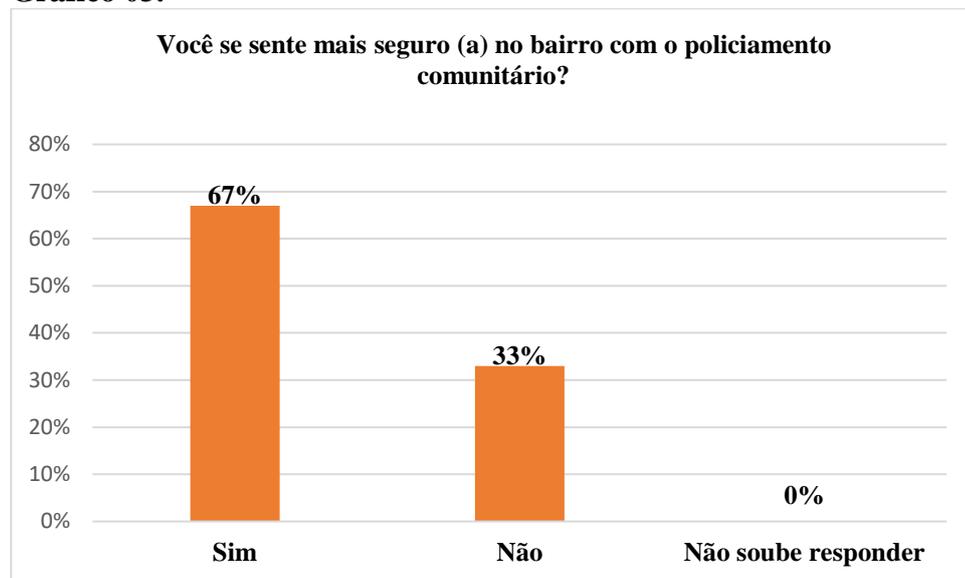
**Gráfico 02.**

**Fonte: consulta com os moradores bairro Araxá 2015/2016**

Podemos descrever que está acontecendo de forma gradual a eficácia do policiamento no bairro, ou seja, basta analisar os dados coletados em pesquisa com os moradores, pois 55% consideram que o policiamento comunitário está sendo eficaz, outros 44% relataram que não há eficácia e 1% não soube responder.

Segundo a comunidade, para haver essa eficácia consolidada, seria necessário a polícia e a comunidade manterem uma relação de confiabilidade.

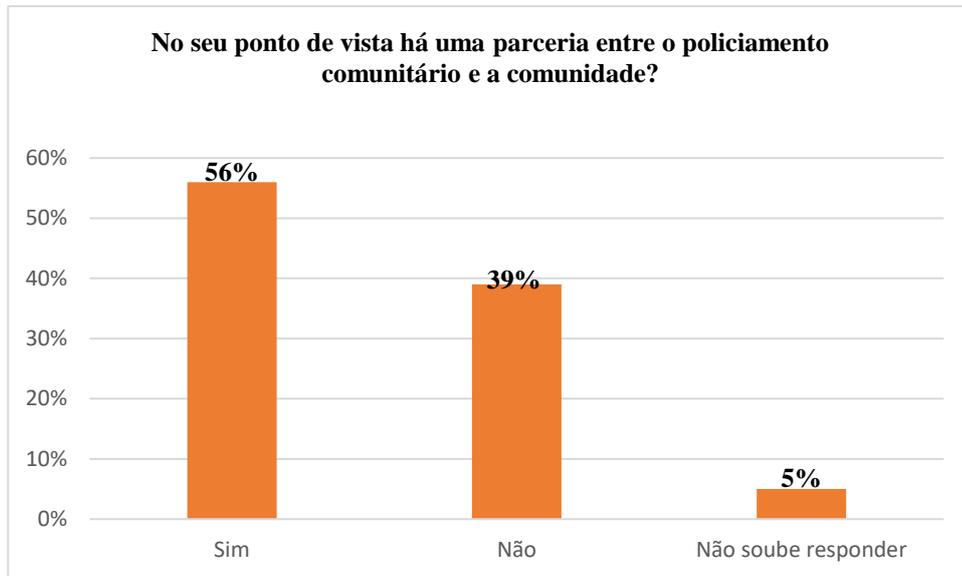
**Gráfico 03.**



**Fonte: consulta com os moradores bairro Araxá 2015/2016**

O gráfico 03, mostra que 67% dos moradores entrevistados responderam que sentem um certo grau de segurança com o policiamento comunitário, 33% afirmaram que não há segurança.

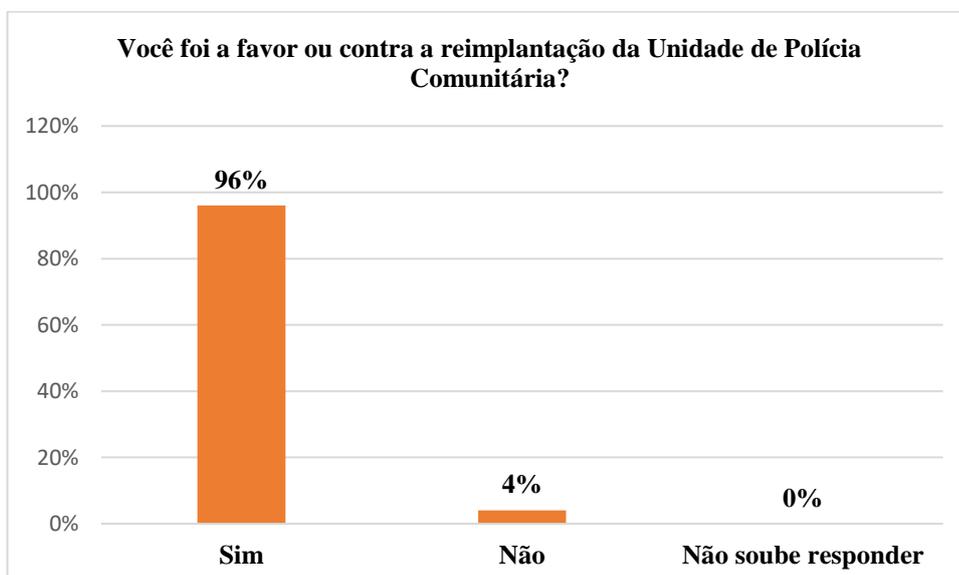
Sabe-se que a segurança pública não é só obrigação do estado, mas sim de todos. Então segundo os moradores cabe a cada um fazer o seu papel de denunciante, de comunidade ativa, ou seja, é necessária uma ação em conjunto entre todas organizações governamentais para a resolução dos problemas locais.

**Gráfico 04.**

**Fonte: consulta com os moradores bairro Araxá 2015/2016**

Segundo os dados apresentados, o gráfico 04 evidencia que 56% dos entrevistados responderam que há parceria. Outros 39% afirmaram que não há a parceria, enquanto 5% não souberam responder.

Durante a pesquisa em campo, muitos moradores ressaltaram que participavam das reuniões na Unidade de Polícia Comunitária. Então estes sabiam da sua importância enquanto cidadão em busca de sus direitos. Portanto, existe uma relação de parceria em processo de “construção”.

**Gráfico 05.**

**Fonte: consulta com os moradores bairro Araxá 2015/2016**

No gráfico apresentado 96% dos entrevistados foram a favor, pois haveria segurança e bem-estar a todos, outros 4% contra devido a politicagem que rodeia este projeto.

### **6.1. RESULTADO DA COLETA DE DADOS COM MILITARES DA UNIDADE DE POLÍCIA COMUNITÁRIA – ARAXÁ/AP**

Objetivando analisar o posicionamento do policial comunitário em relação a Filosofia de polícia comunitária, foram aplicados onze questionários com perguntas subjetivas aos Militares que compõem a unidade.

Quando perguntados sobre a eficácia do policiamento no bairro, todos responderam que pela ineficiente estrutura que é dada até que está havendo um retorno positivo, porém a logística deixa a desejar não permitindo um trabalho mais ágil (falta de equipamentos). A polícia está fazendo sua parte, e para ser 100% essa eficácia é necessário recurso material e a comunidade tem que participar ativamente.

Em relação a parceria entre o policiamento e a comunidade, os policias entrevistados afirmaram que de fato há uma relação de parceria tímida, talvez pelo fato de ser um projeto de cunho político, pelo fato das pessoas não acreditarem que o projeto de polícia permaneça ativa por um bom tempo e em outros casos não há a parceria consolidada por medo de represálias vindas de pessoas envolvidas com a criminalidade. Mas se há a diminuição em números ainda que pequenos nos índices de criminalidade é porque a população está fazendo sua parte (denunciando, participando das reuniões) e a polícia respondendo a essa demanda.

De acordo com Chak (2013, p. 67), “a participação popular é o fator mais importante na Teoria da Prevenção Criminal, sendo uma medida eficaz confirmada através da experiência”. Sabe-se que o trabalho da polícia tem limite, mas o da sociedade é bem maior, sendo uma força complementar, assim cada comandante de órgão policial tem em mãos o poder de promover a colaboração da comunidade, encorajando a comunidade local a participar ativamente.

O papel da comunidade é informar, participar das ações desenvolvidas pela polícia, precisa ser informativa, pois os agentes não conseguem estar em todos os lugares ao mesmo tempo, então é de suma importância a participação de todos (papel de denunciante e colaboradores). Fazer sua parte como cidadão na melhoria do seu bairro (elo de confiança e comunicação).

As estratégias de mobilização da comunidade por meio de ações que possibilitem a participação da mesma junto a UPC se tornam notórias a partir do momento que cada morador deixa seus medos e sai de sua residência para participar das reuniões comunitárias mensais e

assim o policial terá a possibilidade de escutar os anseios e assim responder a esse cidadão. Participação dos moradores nas ações sociais na área da saúde, eventos sociais voltados ao esporte e lazer, cursos profissionalizantes ministrados por policiais qualificados na área.

Com a implantação do projeto, o trabalho desenvolvido traz mudanças para a comunidade quando falamos em segurança pública, sim, uma vez que a comunidade se sente mais segura e procura fazer parte deste trabalho. Sabe-se que antes da base se fixar, o Araxá estava entre os 4 primeiros bairros mais violento do Estado. Mas com o projeto em andamento, o declínio nos índices de criminalidade tem sido percebido pela própria comunidade.

Atualmente por questões políticas e interesses próprios não há uma associação de moradores e/ou um grupo consolidado que possa reivindicar pelos direitos do bairro. E com essa barreira surgiram entidades que passaram a lutar por melhorias para um pequeno grupo, tais como: Conselho Comunitário de Segurança, Associação Amigos do Araxá. Essas entidades se fecharam em pequenos grupos deixando a maioria da população sem voz.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa não pretende apresentar dados conclusivos, mas sim contribuir acerca da temática sobre a Filosofia de Polícia Comunitária. Evidenciou-se que este projeto quando posto em prática funciona.

Este projeto enfrentou diversas dificuldades não somente estrutural, mas também em seu efetivo. Quando implantada na década de 90 no bairro, foi feito um estudo de reconhecimento para as devidas instalações. E na sua reimplantação, podemos mencionar que houve uma jogada política, pois há um número reduzido de policiais se comparado com o quadro anterior, tornando o trabalho lento e em desacordo com a filosofia.

No decorrer da pesquisa percebeu-se que o Policiamento Comunitário não deveria depender de um governante, de um partido ou de uma unidade policial. Sim, há muitos policiais comunitários, mas tem que se solidificar a polícia comunitária de fato, aquela descrita na filosofia, e esta filosofia precisa ser institucionalizada. Então, a partir do momento que é implantado o projeto em determinado bairro, precisa haver a continuidade. Assim a instituição ganha a confiabilidade da população o que acarretará a prevenção e consequentemente reduzirá a demanda da repressão.

Ainda em meio a pesquisa de campo percebeu-se que os moradores acreditam que apesar de todas as dificuldades este projeto tem condições de oferecer segurança de qualidade

a todos. A mesma já possui uma certa admiração, então se o efetivo aumentasse, o aparato material se multiplicasse, certamente haveria condições para que o policial trabalhasse com mais entusiasmo e assim desempenhar seu papel como um agente protetor.

Foi confirmado através da problemática exposta que com a implantação da (UPC - unidade de Policiamento Comunitário) que o trabalho desenvolvido traz mudanças para a comunidade quando falamos em segurança pública. Estas mudanças ficam legíveis quando os índices de criminalidade diminuem, a comunidade participa das ações desenvolvidas através do policiamento comunitário.

Então, a partir do questionamento levantado, confirmou-se as hipóteses que, a unidade de policiamento comunitário no Araxá desenvolve seu trabalho de acordo com a filosofia de Polícia Comunitária quando há a aceitação da mesma por parte da comunidade, e com a parceria entre polícia e comunidade há a redução da criminalidade no local em que a UPC é implantada.

Contudo, analisa-se que o objetivo geral deste artigo foi alcançado, pois foi possível observar, analisar e descrever de que forma o policiamento comunitário está sendo praticado juntamente com o apoio da comunidade. Apesar desta filosofia ser antiga, ainda há muito a se fazer para de fato ser concretizada.

Portanto, não se deve acomodar diante dos dados estatísticos positivos alcançados, mas sim atentarmos aos problemas que precisam ser solucionados, para assim mudar essa realidade que a sociedade está vivenciando.

## REFERÊNCIAS

ASSAD, Tâmera Maciel. **A problemática das “invasões” na cidade de Manaus:** perspectivas de legalização fundiária à luz do estatuto da cidade. In: Anais XV Congresso Nacional do CONPED, Manaus/AM, 2006. Disponível em: [www.publicadireito.com.br](http://www.publicadireito.com.br). Acesso em: 27 de setembro de 2016.

BORDIN, Marcelo. **Polícia comunitária:** Entre a retórica do estado e a prática cotidiana. Vigilância, segurança e controle social na América Latina. PUCPR, (Surveillance in Latin America). Curitiba, 4<sup>a</sup> 6 de março de 2009, p. 349 -368. Disponível em: [www2.pucpr.br >index.php>ssscla](http://www2.pucpr.br/index.php>ssscla). Acesso em: 01/09/2016

CHAK, Wong Sio. **A filosofia e modelo de policiamento comunitário (I):** concretização e percepção por parte da PJ. Revista Opinião, 2007, p. 66-67. Disponível em: [www.pm.al.gov.br>bc\\_policial >pol\\_07](http://www.pm.al.gov.br>bc_policial>pol_07). Acesso em: 23 de março de 2017

SENASP. Secretária Nacional, de Segurança Pública. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária.** Grupo de Trabalho, Portaria SENASP no 002/2007. Brasília- DF: Secretária Nacional de Segurança Pública –SENASP, 2008. Disponível em: [http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Livros\\_Curso\\_Naional\\_de\\_Promotor\\_de\\_Polícia Comunitária.pdf](http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/Livros_Curso_Naional_de_Promotor_de_Polícia_Comunitária.pdf).

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson & SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos:** um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.0113, Sem II. 2008. Disponível em: [rica.unibes.com.br](http://rica.unibes.com.br). Acesso em: 22/03/2017

FONSECA, R.B. da. & COSTA, A. L. D. **Levantamento Sócio, Econômico, e Criminal dos bairros Araxá e Pedrinhas.** Texto apresentado aos superiores da Polícia Militar do estado do Amapá. Macapá-AP, 2015.

GUIMARÃES, Luiz Antônio Brenner. **Um novo instrumento da atividade policial.** Porto Alegre, 2000. Disponível em: <https://yumpu.com>wiew>pola-ci>. Acesso em: 21/05/2016

KAHN, Tulio. **Polícia comunitária**: A onda comunitária na América Latina. Ed. Sicurezza. 2003. Disponível em: [www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br) Acesso em: 25/01/2016

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

NEV/USP. Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo. **Manual de Policiamento Comunitário**: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança/Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo[recurso eletrônico] /Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) – São Paulo, 2009.

MANZINI, E.J. **Entrevista semiestruturada**: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais...Bauru: USC, 2004. CD ROOM. ISBN:85-98623-01-6.10 p. Disponível em: [www.sepq.org.br>llsipqe>anais>pdf](http://www.sepq.org.br>llsipqe>anais>pdf).

MUNIZ, Jaqueline. LARVIE; Sean Patrick. MASUMECI; Leonarda. & FREIRE, Bianca. **Resistências e dificuldades de um programa de policiamento comunitário**. Tempo Social, Revista de Sociologia USP, vol. 9, EDUSP, São Paulo, 1997. Disponível em: [www.revistas.usp.br>article>wiew](http://www.revistas.usp.br>article>wiew)Acesso em:01/09/2016

NETO, Paulo de Mesquita. **Policiamento comunitário e prevenção do crime**: a visão dos coronéis da Polícia Militar de São Paulo. São Paulo perspectiva vol. 18 no. 1 São Paulo jan. /mar. 2004. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso: 01/08/2016

SOUZA, Elenice de. **Como tornar o policiamento comunitário viável na prática**, 2005. Texto apresentado no encerramento do Curso de Multiplicadores de Polícia Comunitária promovido pela Secretária de Defesa Social de Minas Gerais, novembro de 2005.

Entrevista concedida por: João Lopes. Entrevistado 1[novembro. 2015]. Entrevistadora: Aline Karina Monteiro dos Santos Melo. Macapá-AP, 2015.

Entrevista concedida por: Coronel Joaquim Oliveira. Entrevistado 2 [maio. 2015]. Entrevistadora: Aline Karina Monteiro dos Santos Melo. Macapá-AP, 2015.

Entrevista concedida por: Subtenente Mário Gomes. Entrevistado 3 [junho 2015].

Entrevistadora: Aline Karina Monteiro dos Santos Melo. Macapá-AP, 2015.

Entrevista concedida por: Subtenente Benício Santos. Entrevistado 4 [novembro 2015].

Entrevistadora: Aline Karina Monteiro dos Santos Melo. Macapá-AP, 2015.